

EUTANÁSIA EM CLÍNICA DE PEQUENOS, IMPACTO NA VISÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E TUTORES

ALVES, Luana Ferreira¹
GNOATTO, Ana Paula Ascari²

RESUMO

A eutanásia é um método utilizado com frequência na clínica médica de pequenos animais, quando não é possível acurar, melhorar clínica ou promover o bem-estar animal. É um procedimento que deve ser executado por médicos veterinários, a fim de realizar inconsciência rápida e subsequente morte do paciente sem causar dor ou agonia, utilizando fármacos anestésicos para produzir perda da consciência e em seguida parada cardiorrespiratória. Para médicos veterinários a realização do procedimento, quando feitos rotineiramente, pode ocasionar distúrbios físicos e/ou mentais como a Síndrome de Burnout. Para alguns tutores optar pelo procedimento de eutanásia acaba sendo uma decisão difícil, quanto para outros a sensação é de alívio. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o que levou os proprietários a optarem ou não pelo método de eutanásia animal, na cidade de Cascavel -PR, além de avaliar os sentimentos dos médicos veterinários ao precisar realizar o método.

PALAVRAS-CHAVE: Eutanásia. Tutor. Médicos veterinários. Animais

1. INTRODUÇÃO

A eutanásia é uma decisão difícil para os tutores, porém, em alguns casos, se torna necessária devido ao agravo clínico do paciente. É um momento muito delicado, onde muitas vezes os mesmos não conseguem entender o processo, dificultando a autorização ou não do procedimento.

Para médicos veterinários atuar sobre a indicação de eutanásia se torna difícil, pois o objetivo é salvar vidas, mas muitas vezes é necessário cessá-la, podendo trazer sensações de tristeza, culpa e frustração; A síndrome de Burnout, tem maior ocorrência e maiores índices de suicídio em medicina veterinária quando comparada com outras profissões.

Este trabalho tem como objetivo avaliar o que leva tutores (donos) dos animais autorizarem ou não o procedimento de eutanásia e para médicos veterinários quais os principais sentimentos enfrentados ao realizar eutanásia animal? Para isso foi aplicado um questionário na cidade Cascavel-PR, a fim de registrar os dados encontrados, concluindo o porquê da decisão e quais os efeitos que a eutanásia causa na vida desses profissionais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Eutanásia é um método utilizado com frequência na clínica de animais de companhia, tendo como objetivo cessar a vida do paciente, sem que gere sofrimento (MENEZES, 2005). O

¹ Aluna do último período de Medicina Veterinária do centro universitário FAG. E-mail: ferreiraalvesluana@gmail.com

² Médica Veterinária. Professora do centro universitário FAG. E-mail: paulagnoatto@gmail.com

procedimento utiliza drogas anestésicas, que irão causar perda da consciência e em seguida morte do animal, sem sintomas de dor e/ou desconforto. A palavra eutanásia, vem do grego e quer dizer “Boa Morte” (SOUZA, 2019).

A eutanásia deve ser indicada quando: 1. O bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor e/ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, sedativos ou de outros tratamentos; 2. O animal constituir ameaça à saúde pública; 3. O animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente; 4. O animal for objeto de ensino ou pesquisa; 5. O tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário (CFMV, 2013, p.15).

Segundo Labanowski (2015), cada vez mais animais de estimação estão sendo considerados como membros da família e a interação homem-animal está assumindo papel importante tanto na saúde física como mental das pessoas, e ainda relata que na atualidade um fenômeno chamado de antropomorfização de cães, houve um crescimento, onde o animal passa a ser visto além de suas personalidades biológicas e genéticas, sendo tratado como se fosse humano.

Naurath (2015), afirma que cães se tornaram importantes na interação homem-animal, e os mesmos podem proporcionar amor e companheirismo com total devoção. O animal comunica-se com o homem de forma única, sendo incapaz de avaliar, julgar e contradizer, mas sim capaz de criar um vínculo mais espontâneo e menos estressante (LAMPERT, 2014).

Devido ao fato de animais serem considerados membros da família, sua morte acaba sendo traumática, dolorosa e cercada de sofrimento. Muitos fatores podem interferir na vida do tutor os tornando mais frágeis, dentre eles, morar sozinho, ter o animal como melhor amigo, enxergar nele algo ou alguém, ser idoso, possuir uma doença mental (VITORINO, 2021). Portanto é necessário que o veterinário tenha uma abordagem cautelosa, pois algo dito de forma inadequada pode ocasionar depressão e ansiedade ao responsável do animal (ARAÚJO, 2021). Segundo Sandoe e Palmer (2013), quando médicos veterinários lidam com animais de companhia, eles devem considerar não apenas o bem-estar do próprio animal, mas também o do dono, pois todos esses fatores criam questões e problemas éticos exclusivos da relação animal de estimação.

Em clínica médica de animais de companhia, quando o assunto é eutanásia, é dever do médico veterinário destacar os critérios mais relevantes sobre a indicação e realização do procedimento. Indicar em último caso como: doenças incuráveis e terminais em que prolongar a morte deste animal não são mais compatíveis com o bem-estar e quando fármacos disponíveis não serão mais capazes de cessar o sofrimento (CHAHÉR, 2020).

Chahér (2020) ainda relata que o procedimento é delicado e envolve diferentes fatores os quais se não forem discutidos de forma correta o tutor pode se sentir responsável e culpado pela morte do animal, não aceitando o método de eutanásia e prolongando o sofrimento do paciente.

De acordo com Rebuelto (2008), muitos proprietários solicitam eutanásia pois percebem que o animal sofre de uma doença grave e não tem qualidade de vida. Pelo contrário, outros recusam mesmo o animal apresentando dor e sofrimento. Por isso afirma que a eutanásia é uma experiência angustiante tanto para tutores, quanto para os profissionais que a executa.

É necessário que o executor responsável pela realização do procedimento, tenha qualificação e experiência provada sobre o método proposto, conhecimento sobre a espécie e métodos de contenção humanitária a ponto que não traga nenhum risco para si e para equipe (CONCEA, 2015).

De acordo com Agostinho e Léga (2009), deve-se evitar situações que gerem agonia e estresse aos pacientes que passarão pelo procedimento e os atos deverão ocorrer em ambiente silencioso, seguro, isolado de animais, principalmente os da mesma espécie, pois os mesmos liberam ferormônios que demonstram seu estado de medo e angústia que pode ser percebido pelos outros animais.

O médico veterinário deve tomar decisão sobre o procedimento junto aos responsáveis do animal, sendo o único que poderá executar ou supervisionar o processo (CFMV, 2013). O profissional é responsável por determinar qual será o melhor método levando em consideração, idade, espécie e estado fisiológico, com o máximo de ética e respeito possível (COSTA; JACOBINA, 2019). É obrigatório observar o momento do óbito através de sinais que o caracterizam como membranas mucosas sem coloração, ausência de batimentos cardíacos, pulso, movimentos respiratórios, aumento de TPC, perda de reflexo corneal, inconsciência e relaxamento dos esfíncteres (PAIVA, 2016).

Apesar dos cuidados e das normas exigidas, quando é necessário a eutanásia em animais, ocorre um choque psicológico no ser humano. A companhia do cão, pode trazer benefícios ao humano. Diminuindo a ansiedade e conseqüentemente evitando o aparecimento de outras doenças relacionadas ao estresse, mas quando se rompe esse laço, pode ocorrer o inverso (FERRAZ *et al*, 2022).

A eutanásia não afeta somente os tutores, mas também as pessoas que a realizam, podendo causar efeitos psicológicos, como insatisfação com o trabalho, angústia existencial, tensão e ansiedade (PULZ *et al*, 2011). A opinião dos proprietários acaba influenciando ou não na tomada da decisão de veterinário, causando incômodo ao profissional (NATURATH, 2015). Os médicos veterinários estão expostos a desenvolver síndrome de Burnout, devido a diversos fatores como, carga de estudos, dificuldades interpessoais, prática da eutanásia, condição de trabalho, relação com a dor da família e do animal, sentimentos de medo de errar e culpa (ZANI; ROSA, 2020).

Burnout também designada como Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout, é um perfil de ansiedade que rodeia o cenário atual da Medicina Veterinária, e esta é definida como o processo no qual os aspectos do contexto de trabalho e interpessoais contribuem para o seu desenvolvimento e uma condição de sofrimento psíquico, que basicamente é caracterizada por três dimensões: o desgaste emocional, a despersonalização e a incompetência profissional (ou baixa realização profissional) e pessoal, que podem ser juntas ou independentemente entre si (BARWALDT *et al*, 2020, p. 2).

Segundo Santos e Montanha (2011), para médicos veterinários a decisão é extremamente delicada, quando deve decidir sobre a necessidade, ou não, do procedimento frente ao dono do animal, e afirma que exercer a medicina veterinária não é apenas deter conhecimentos científicos, mas sim, apresentar postura etico-profissional e possuir valores morais. Desde modo, é necessário cuidar da saúde mental, pois lidar com vidas diariamente é um dos motivos para gerar distúrbios psicológicos, sendo os profissionais com maiores taxas de suicídio (SANTANA, 2021).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

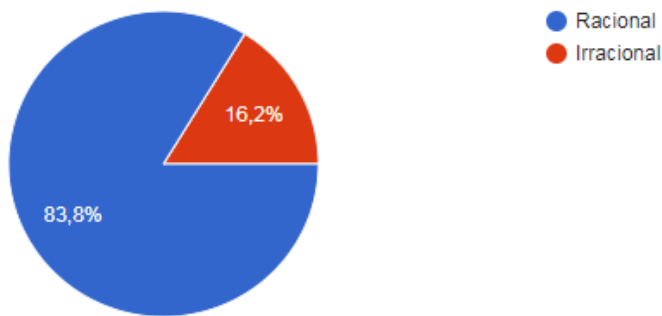
Foi realizada uma pesquisa exploratória, com coletas de dados através de um questionário semi-estruturado pela plataforma *Google Forms*, envolvendo dois questionários, sendo um deles voltado para médicos veterinários, contendo seis questões relacionadas a rotina clínica referente ao procedimento de eutanásia e o outro contendo sete perguntas para tutores frente ao momento de optar pela eutanásia de seus animais.

O questionário foi aplicado na cidade de Cascavel/PR e conteve questões relacionadas a eutanásia, com objetivo de investigar o que leva tutores autorizarem, ou não, o procedimento, se foi aplicada diante da impossibilidade de tratamento/sofrimento do animal, ou apenas por ser uma opção mais cômoda/econômica para o proprietário, e quais os principais sentimentos enfrentados por médicos veterinários ao precisar realizar o método. Ao fim da pesquisa os dados foram analisados e discutidos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os animais de companhia estão sendo considerados cada vez mais como membros da família, desta forma, o bem-estar e o cuidado com os mesmos é crescente. Devido à importância desses seres e sua senciência, as preocupações com o fim da vida, ou se existem maneiras de aliviar o sofrimento são constantes. Foram entrevistados 37 proprietários, sendo que todos vivenciaram o procedimento de eutanásia em seus animais (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Para você seu animal é um ser racional (pensam, compreendem) ou irracional (não pensam, não compreendem)?

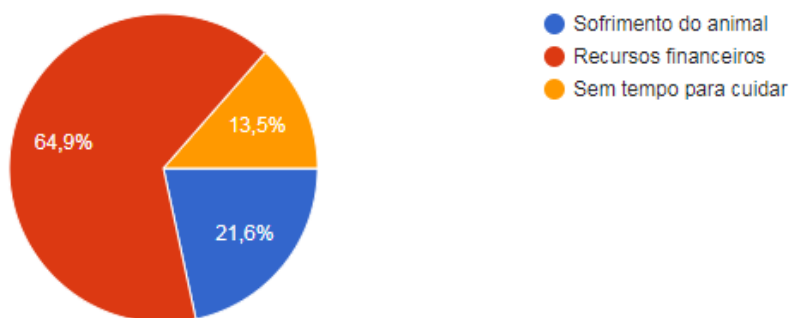


Fonte: Dados da Pesquisa.

Dentre os tutores entrevistados, 83,3% afirmaram que os animais são seres racionais (pensam, compreendem) e os outros 16,2% responderam que animais são irracionais, que em momento de sofrimento mesmo havendo tratamento, médicos veterinários devem realizar o procedimento pois não são como seres humanos, são seres que não pensam e não compreendem. Prada (2016) afirma que os animais são seres sencientes, pois pensam, tem inteligência, sensibilidade, memória, sofrimento tanto físico como mental, tem vontade, alma e vida própria não existindo apenas para servir aos humanos.

Gomes e Chalfuno (2010), destacam a importância da ética e da moral em relação aos animais, que junto com o direito deve proporcioná-los uma vida respeitosa e digna, pois são capazes de percepções, sensibilidades e sentimentos.

Gráfico 2 - Mesmo sabendo que seu animal iria obter tratamento, o que levou a optar pelo procedimento de eutanásia?



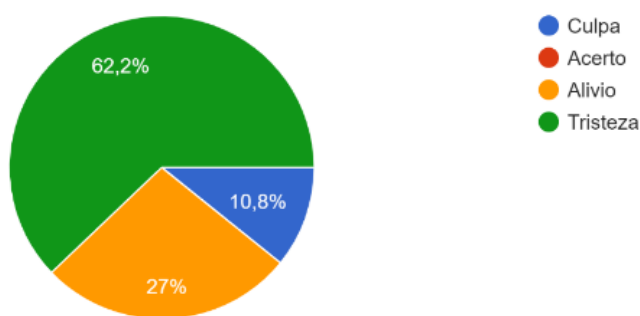
Fonte: Dados da Pesquisa.

A eutanásia tem como intuito evitar sofrimento e dor de um paciente que está em estado de saúde grave ou crítico, sem possibilidade de tratamento (COSTA, 2019). Porém, existem casos em que o animal apresenta possibilidade de tratamento, mas o dono insiste em realizar eutanásia devido

a recursos financeiros ou sem tempo para cuidar. Chamada de eutanásia social, quando não se trata de uma opção, mas sim de uma decisão da sociedade, que se recusa investir nos custos do tratamento de pacientes com enfermidades prolongadas (SANTOS e MONTANHA, 2011). Chalfun (2020), afirma que nesses casos geralmente ocorre sacrifício, mas o médico veterinário só deve realizar o procedimento quando em benefício do animal.

Podemos observar que no (gráfico 2), 64,9% dos tutores afirmaram que tomaram a decisão devido a recursos financeiros, 21,6% responderam que o sofrimento do animal leva a optar pelo procedimento de eutanásia e 13,5% sem tempo para cuidar.

Gráfico 3 – Ver seu animal em estado de dor e sofrimento, SEM a possibilidade de tratamento, sendo necessário optar pelo procedimento de eutanásia te traz sentimento de:

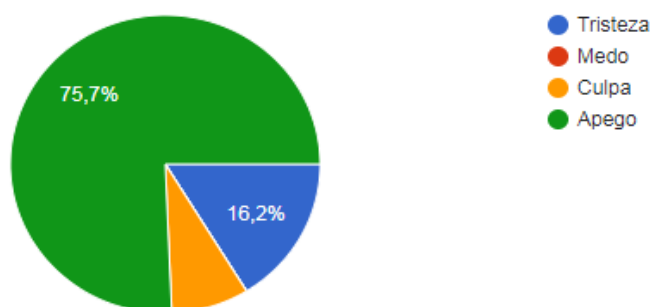


Fonte: Dados da Pesquisa.

Quando questionado aos tutores sobre a necessidade de optar pela eutanásia, pois não há mais possibilidade de cura, 62,2% afirmaram sentirem tristeza, pois possuem vínculo muito forte com seus animais, mas aceitam o método a fim de diminuir sofrimento e dor do seu animal. Para 27% dos tutores, o sentimento é de alívio e que fizeram a escolha correta por se tratar de uma doença que não possui mais tratamento e 10,8% se sentem culpados e responsáveis (gráfico 3).

Para Mesquita (2021) a decisão deve ser baseada no bem-estar do animal, sabendo que se não realizado o procedimento o paciente não terá perspectiva de cura e nem qualidade de vida. A eutanásia pode ser diferenciada entre ativa, passiva e distanásia, sendo a ativa caracterizada pela morte de um paciente sem sofrimento e com a aprovação do proprietário, a passiva é o ato de bloquear o tratamento, reduzindo a morte sem sofrimento, podendo ser compreendida como “permissão de morrer” e a distanásia um conceito oposto das anteriores, que ocorre o prolongamento da vida do animal, gerando sofrimento por uma futilidade médica ou insistência terapêutica (SANTOS, 2017).

Gráfico 4 – Ver seu animal em estado de dor e sofrimento, SEM a possibilidade de tratamento, o que o faz NÃO concordar com o método de eutanásia?

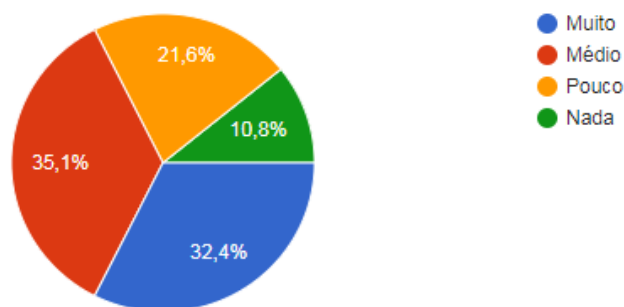


Fonte: Dados da Pesquisa.

A eutanásia é uma opção somente quando não existem mais alternativas para manter a qualidade de vida do animal ou quando o proprietário decidir não continuar mais com o tratamento paliativo, porém, para tutores que possuem culturas e crenças que não aceitam o procedimento de eutanásia, cabe ao médico veterinário respeitar a decisão e continuar com tratamento paliativo (MAGALHAES; ANGELO, 2021). O apego foi considerado a principal causa para o tutor não concordar com o método. 16,2% se sentem aliviados e 8,1% responderam vivenciar a culpa.

Manette (2004), afirma que para médicos veterinários o ato de prolongar a vida do animal, quando o mesmo não possui mais qualidade de sobrevivência é perturbador, mas não possui a capacidade de aliviar o sofrimento, pois o dono do animal não está disposto a deixá-lo ir.

Gráfico 5 – Ver seu animal em estado de dor e sofrimento, COM a possibilidade de tratamento. Sobre recursos financeiros, quanto lhe influencia?



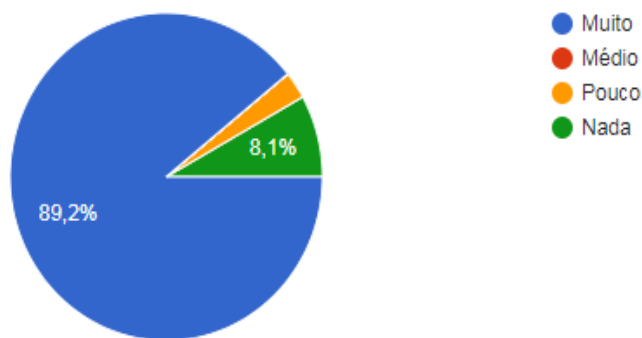
Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto aos recursos financeiros dos tutores 35,1% responderam que o fator financeiro afeta de forma média sobre a decisão, 32,4% muito, 21,6% pouco e 10,8% dos proprietários afirma que a condição financeira não influencia em nada sobre a decisão, (gráfico 5). Muitos tutores mesmo

conscientes de que o animal iria obter cura, sugere a eutanásia do mesmo, alegando insuficiência de recursos financeiros para o tratamento.

Segundo Heinen (2017), a eutanásia tem como intuito funcionar como alívio, como uma morte digna e tranquila, mas o inciso V do artigo 3º, Resolução 1.000/2012 determina que o método pode ser realizado quando o tratamento obter custos incompatíveis com os recursos financeiros do tutor, mas ainda relata que por motivos de dificuldade financeira, os tutores possuem outras alternativas sem ser a eutanásia, podendo recorrer por hospitais veterinários públicos, universitários ou protetores que se sensibilizam muitas vezes pelos casos e ajudam nos tratamentos, não sendo necessário realizar o procedimento em casos que não afetem a qualidade de vida ou bem-estar animal.

Gráfico 6 – Sobre o sofrimento do seu animal, quanto lhe influenciou a tomada da decisão?



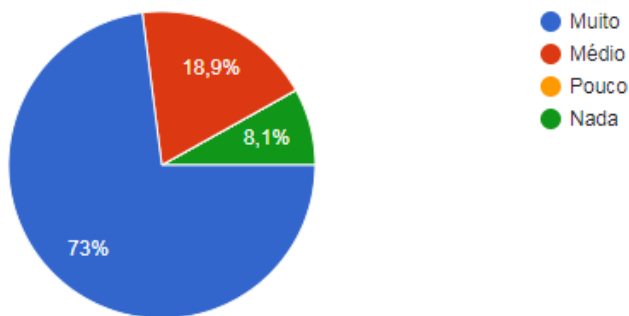
Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com Santana (2021), ao se tratar de animais de companhia, o procedimento de eutanásia é muito temido devido a questões sentimentais, sendo difícil para o tutor aceitar essa situação, mas é dever do médico veterinário tirar as dúvidas do proprietário e ajuda-lo a escolher o que será melhor opção. Os resultados do gráfico 6, mostram que 89,2% dos tutores se sentem muito influenciados ao ver o sofrimento do animal e 8,1% deles afirmaram não sentirem nenhuma influência.

O vínculo com um animal pode ser comparado com a relação entre pessoas, onde precisam conquistar e ser conquistado, tempo, período para se conhecerem, atenção, cuidados e carinho. Através do afeto essa ligação junto com uma boa relação, existirá uma vontade que eles vivam por mais tempo que suas condições naturais e a morte pode gerar um processo de luto (LAPA, 2019).

Aos tutores que responderam não sentirem nenhuma influência, mesmo vendo seu animal em sofrimento decidem continuar com o tratamento paliativo, pois devido a crenças e apego não permitem que o procedimento seja realizado.

Gráfico 7 - Quanto você se sente afetado após a realização do procedimento?



Fonte: Dados da Pesquisa.

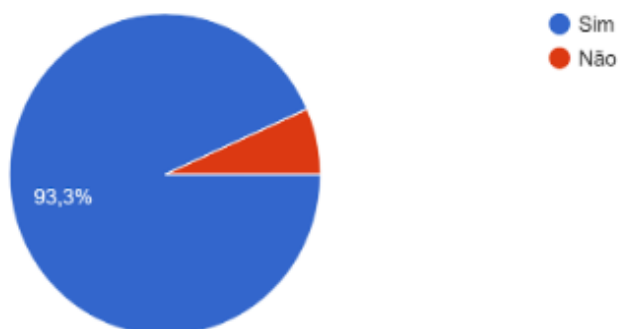
Quando questionados aos tutores entrevistados sobre quão afetado se sentem após a realização da morte de seu animal 73% afirmaram se sentirem muito afetados 18,9% responderam sentir-se medialmente abalados e 8,1% responderam que não se sentem nada afetados.

Quando o ser humano passa por este processo, são identificados diversos sintomas muito comuns em sujeitos na fase adulta. O sentimento mais frequente é a tristeza, expressando-se, maioritariamente, em choro. A raiva, proveniente da revolta ou da sensação de impotência, também pode surgir. Este sentimento pode desencadear a impressão de que o indivíduo é incapaz de viver sem a figura que perdeu, podendo assim originar também a sensação de culpa, que pode ser transferida para outros indivíduos, responsabilizando-os da morte do seu ente querido. Esta sensação de culpa pode também ser sentida pelo próprio, podendo dar origem a comportamentos suicidas (JERÔNIMO, 2021, p.13).

Cabe ao médico veterinário ouvir as dúvidas dos tutores no decorrer da doença e respondê-las da melhor forma possível, respeitando o luto. Saber o momento de encaminhar os tutores para um profissional de psicologia a fim de auxiliar no processo do luto, lembrando que os próprios veterinários precisam de apoio psicológico para enfrentar os obstáculos da profissão (MENINE, 2021).

A partir do gráfico 8, foram recebidas um total de 30 respostas, todas respondidas por médicos veterinários e foram analisadas e ordenadas conforme a rotina clínica destes profissionais, frente ao procedimento de eutanásia animal.

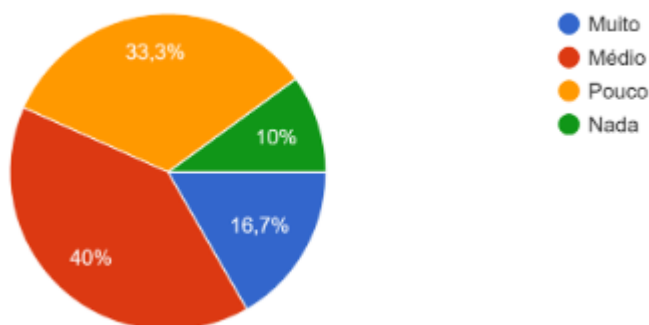
Gráfico 8 - Você médico veterinário, realiza o procedimento de eutanásia em sua rotina?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Dentre os profissionais avaliados 93,3% responderam que realizam o procedimento e 6,7% afirmaram não realizar o mesmo. Os dados obtidos no gráfico 8 corroboram com Menezes (2005), que a eutanásia é realizada com frequência em pequenos animais e relata que um dos objetivos é aliviar o sofrimento. Segundo Rocha (2010), o profissional deve apresentar conhecimento de cada método utilizado, saber manusear os equipamentos de forma correta e transmitir informações a todos da equipe que iram participar, para que possua uma atitude clínica exemplar, sendo uma intervenção de muita importância, como tirar a vida de um animal.

Gráfico 9 - Quanto a vontade do tutor afeta na sua decisão para realizar o procedimento?



Fonte: Dados da Pesquisa.

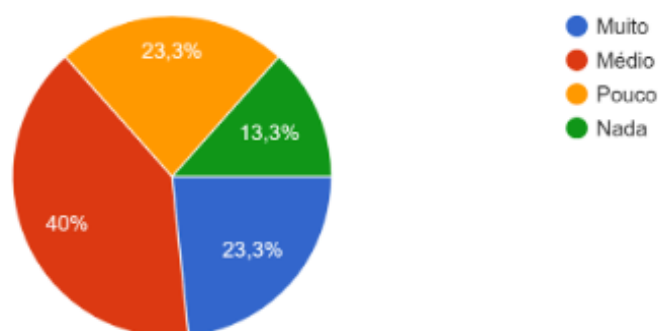
Os resultados do gráfico 9 evidenciaram que para 40% dos profissionais entrevistados a vontade do tutor afeta de forma mediana na decisão, 33,3% relatam pouca interferência, 16,7% muita e 10% deles afirmaram que não afeta em nada.

Aos profissionais que responderam entre médio e muito, os resultados da pesquisa vão de acordo com Chalfun (2020), que afirma que tutores optam pela eutanásia para que ocorra morte digna do animal que está em estado de sofrimento. Ainda relata que alguns proprietários optam pelo método

mesmo quando há possibilidade de tratamento, mas nesses casos o veterinário não deve realizar o procedimento. A decisão deverá ser em conjunto e pensando no bem do animal.

Para os que afirmaram afetar pouco e nada na decisão, corrobora com Gonçalves (2019), que não há restrição para prática indiscriminada do método, ou seja, a execução do paciente somente pela vontade do proprietário, porém muitas clínicas seguem uma conduta proibindo a prática em animais que não apresentem estado de vulnerabilidade.

Gráfico 10 - Quanto as condições financeiras do tutor afetam na sua decisão?

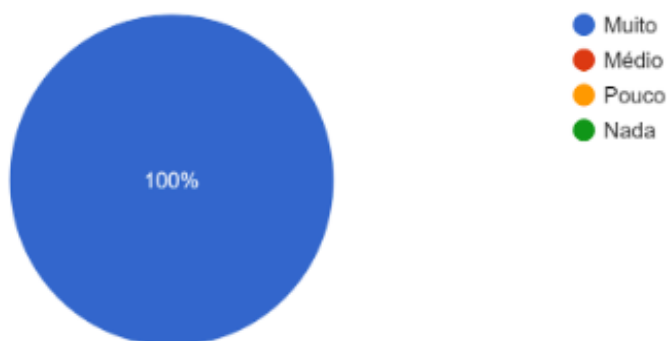


Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto a condição financeira do tutor interferir na decisão, 40% afirmaram sofrer média influência, 23,3% pouco, 23,3% deles relataram que as finanças do proprietário geram muita influência e os outros 13,3% responderam não afetar em nada na decisão (gráfico 10).

Para os profissionais que responderam entre média e muita interferência, estão de acordo com o CFMV (2013), que afirma em sua resolução que a ausência de recursos financeiros do tutor para o tratamento médico, o método deve ser considerado. Aos que afirmaram apresentar pouco e nada de influência, seguem a literatura de Gonçalves (2018), onde afirma que por mais que o valor de um tratamento pese na decisão do tutor, o procedimento só é realizado quando a condição clínica do animal indique má qualidade de vida.

Gráfico 11 - Quanto o sofrimento do seu paciente afeta na sua decisão?

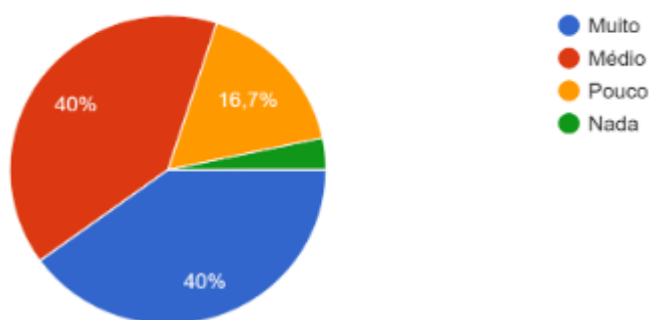


Fonte: Dados da Pesquisa.

Quando questionado aos profissionais entrevistados o quanto o sofrimento do paciente afeta na sua decisão, (gráfico 11), 100% deles afirmaram receber muita influência no momento de indicarem eutanásia. O procedimento deve ser realizado a favor dos animais, o médico veterinário deverá avaliar o caso e identificar se o paciente possui alguma perspectiva de vida, caso não esteja respondendo mais ao tratamento a eutanásia é indicada (CARVALHO, 2021).

Deve sempre priorizar o bem-estar na realização do método, com ausência de dor ou desconforto, ansiedade e medo, habilidade na realização do procedimento, agindo de forma humanitária. A equipe envolvida deve ter profissionalismo, respeito aos animais e ao impacto que o procedimento pode desenvolver a outras pessoas presentes (CFMV, 2013).

Gráfico 12 - Quanto você se sente afetado durante a realização do procedimento?



Fonte: Dados da Pesquisa.

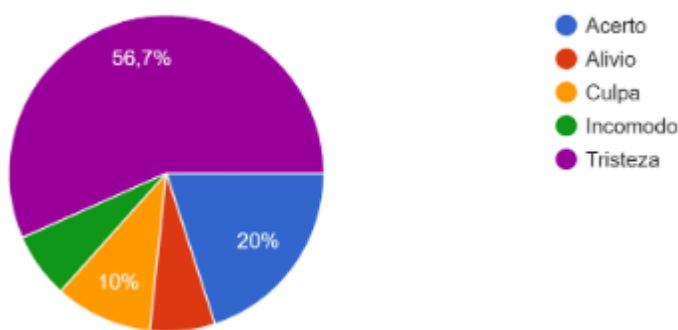
Quando perguntado o quão afetado se sentem durante a realização do procedimento, 40% responderam se sentirem muito afetados, 40% afirmaram sentir-se medianamente abalados e 16,7% responderam se sentirem pouco afetados (gráfico 12). Segundos Santos (2017), os profissionais envolvidos na execução da eutanásia devem passar por treinamentos, receber apoio psicológico e fazer rodízio na execução da atividade, pois é uma prática que em alguns casos poderá tornar-se um

peso e desencadear sofrimento psíquico em quem a executa. Ressaltando ainda que profissionais que atuam diretamente com animais em estado grave ou terminal, a morte pode vir acompanhada de dor a todos que estão envolvidos.

Médicos veterinários são a peça chave na decisão do procedimento e, todos da equipe são afetados por dilemas emocionais e morais. Eles podem estar expostos não somente a posições morais conflitantes na tomada de decisão, mas também aos efeitos psicológicos em realizar o método.

Dentro desse contexto, o profissional identifica-se com o mal-estar universal que a morte suscita. É formado para curar e, no entanto, por vezes, sente-se perdido sobre como lidar com o fim da vida e a aproximação da morte. Assim, esse contato intenso e frequente com a dor, o sofrimento e o morrer, torna-se um fator estressante ao profissional da saúde que, muitas vezes, perde a dimensão subjetiva da dor e do sofrimento, os quais podem re-significar a morte (PFEIFER; PALMA, 2009, p. 452).

Gráfico 13 - Quais seus sentimentos após realizar o procedimento?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Profissionais de veterinária convivem com o sofrimento, seja da eutanásia ou através da morte natural. A eutanásia é um método que pode provocar efeitos psicológicos, que se manifestam por pena, arrependimento, tristeza e, a constante participação neste evento poderá trazer forte senso de insatisfação com o trabalho, que são expressos por distração, agressividade e falta de cuidado com os pacientes (ZANI et al, 2020). Dos sentimentos apresentados no questionário, 56,7% responderam sentirem tristeza, 20% deles afirmaram ter acertado em realizar o procedimento, e 10% responderam vivenciar a culpa.

González *et al* (2021), descreve que veterinários não são corretamente reconhecidos como profissionais pela sociedade, o que os tornam menos importantes na área da saúde e obtendo má remuneração. O autor também afirma que o cuidado, afeto e humanização dos pacientes, vem aumentando ao decorrer dos anos, onde muitas vezes os mesmos vem se tornando membro da família, e devido a isto a cobrança ao veterinário só aumenta. Estes fatores fazem com que médicos

veterinários estejam expostos a altos índices de suicídio, sendo duas vezes mais comparado com outros profissionais (BATRAM e BALDWIN, 2008).

Aos profissionais que responderam ter acertado em realizá-lo corroboram com a literatura de Santos e Montanha (2011), que o ideal é lutar até o fim pela vida e dar todas as chances possíveis para desfrutar com qualidade, porém quando isso não se torna possível, aliviar dor e sofrimento deve ser um caminho a ser seguido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo levantar dados sobre quais os principais sentimentos que os médicos veterinários enfrentam ao precisar realizar a eutanásia em seus pacientes e o que leva tutores a preferirem ou não pelo procedimento de eutanásia.

Ao observar o relato das pessoas envolvidas na prática de eutanásia, sendo eles médicos veterinários e tutores, conclui-se que entre os resultados mais relevantes, ambos se sentem tristes e afetados psicologicamente ao precisar realizar/decidir sobre o método. Aos profissionais da área, os resultados destacam que a maioria realiza o procedimento em sua rotina e os mesmos se sentem afetados, apresentando sentimento de tristeza e culpa, gerando desgastes emocionais ao decorrer da profissão e expostos a desenvolver a Síndrome de Burnout.

Foi possível observar que nem sempre o significado de eutanásia quer dizer “boa morte”, pois muita das vezes ela ocorre por interesse humano em animais que ainda se apresentam saudáveis, por se tratar de um método mais barato/econômico de solucionar o problema. Mas é importante destacar que recursos financeiros ou vontade do tutor não é motivo para que a eutanásia seja realizada.

Este estudo limitou-se a entrevistar tutores e médicos veterinários que habitam na cidade de Cascavel/PR, porém o tema é pertinente e deve suscitar pesquisas com maior profundidade em novas cidades.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, J. J.; LÉGA, E. Aplicações clínicas e éticas da eutanásia em pequenos animais. **Nucleus Animalium**. v.1, n.1, maio 2009.

ARAÚJO, J. R. Adaptação de um protocolo de más notícias para a medicina veterinária. **Universidade Federal de Paraíba**. Centro de ciências Agrárias. Areia, 2021.

BATRAM, D. J., & BALDWIN, D. S. (2008). Veterinary surgeons and suicide: Influences, opportunities and research directions. **Veterinary Record**, 162(2), 36–40.

BARWALDT, E. T. et al. Reflexes of society and the Burnout syndrome in veterinary medicine: **Literature review. Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n.1, p.2-14. jan./feb. 2020.

CARVALHO, M. L. S. Aspectos bioéticos na indicação de eutanásia em cão com cinomose: um relato. **Universidade federal de Sergipe núcleo de medicina veterinária do Sertão**. Sergipe, 2021.

CFMV-CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Guia Brasileiro de boas práticas para eutanásia em animais**. Conceitos e procedimentos recomendados. Brasília, 2013.

Conselho nacional de controle de experimentação animal – CONCEA. **Diretriz da Prática de Eutanásia do Concea**. Diário oficial da união, Brasília, 2015.

COSTA, J. H. R. A “eutanásia humanitária” vista como forma ultrapassada do controle de zoonoses à luz da interpretação constitucional. **Conteúdo Jurídico**. Brasília/DF, 06 ago 2014.

COSTA, B. V.; JACOBINA, G. C. A prática de eutanásia aplicada em cães e gatos. **Anais do 17 Simpósio de TCC e 14 Seminário de IC do Centro Universitário ICESP**. 2019(17);1304-1312.

CHAHÉR, H. M. Eutanásia em Animais: A Ética e o Luto. **Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências Rurais**. Curitibanos, 2020.

CHALFUN, M. Eutanásia: morte (in)digna para animais não humanos ? **Rev. de Biodireito e Direito dos Animais**, e-ISSN: 2525-9695. Evento Virtual, v. 6, n. 1, p. 94-114, Jan/Jun. 2020

FERRAZ, F. J.S.; ALMEIDA, K. S.; FERRAZ, L.; FILHO, R. F. C. Casos e descasos com a saúde mental de tutores de cães eutanasiados. **Revista Desafios** – v. 09, n. 02, 2022.

GOMES, R. M. A. CHALFUN, M. Direito dos animais–um novo e fundamental direito. **In: XV CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI**. 2010.

GONÇALVES, Í. V. Agindo sobre a morte e o morrer: considerações sobre as categorias emocionais presentes em uma etnografia relativa à morte de animais de estimação. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 18, n. 53, p. 103- 117, agosto de 2019 ISSN 1676 8965.

GONÇALVES, Í. V. “Uma eutanásia de presente”: etnografando a morte de animais companheiros. **Universidade federal de minas gerais faculdade de filosofia e ciências humanas – FAFICH**. Belo Horizonte, 2018.

GONZÁLEZ, T. F. F. *et al.* Eutanásia: Morte humanitária. **Pubvet**, v.15, n.04, a782, p.1-11, Abr., 2021.

HEINEN, F. A. Críticas à prática da eutanásia em animais segundo o interesse social. **Universidade Federal rural do Rio de Janeiro**. Três rios/rj, 2017.

JERONIMO, I. M. L. A perda de animais de companhia: vínculo, processo de luto e sintomatologia sentida pelos seus tutores. **Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida**, 2021.

LABANOWSKI, M. P. Animais de estimação na dinâmica familiar: um olhar ainda a desvendar. **Familiare instituto sistêmico**. Florianópolis, 2015.

LAMPERT, M. Benefícios da relação homem-animal. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2014.

LAPA, D. M. K. O luto não reconhecido pela morte do animal de estimação: Um estudo com tutoras de animais na cidade de Canguçu-RS. **Universidade federal de pelotas**, 2019.

MAGALHÃES, N. C. S. A. Cuidados paliativos em animais de companhia: Revisão. **Pubvet**, v.15, n.05, a819, p.1-9, Mai., 2021.

MANETTE, C. S. A reflection on the ways veterinarians cope with the death, euthanasia, and slaughter of animals. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 225, n. 1, p. 34-38, 2004.

MENEZES, D. C. R.; QUESSADA, A. M.; GUIMARÃES, A. L. S.; ALMEIDA, E. C. S. Eutanásia em pequenos animais em Teresina – PI. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 575-580, out./dez. 2005.

MENINE, N. P. M. Paliativismo em pacientes oncológicos e o impacto da eutanásia na medicina veterinária: Revisão. **Pubvet**, v.15, n.09, a923, p.1-5, Set., 2021.

MESQUITA, B. E. F. Eutanásia: a decisão entre a vida e a morte de humanos e animais. **Pontifícia universidade católica de goiás**. Goiânia-go, 2021.

NAURATH, P. E. **A eutanásia na prática clínica veterinária: conflitos bioéticos envolvidos na tomada da decisão**. Niterói- RJ 2015.

PAIVA, J. N. Considerações sobre a eutanásia na medicina veterinária. **Universidade de Brasília – DF**. Dezembro, 2016.

PFEIFER, P. M.; PALMA, C. M. S. A iminência de morte em questão: a perspectiva e o manejo clínico de psicólogos da saúde pública. **Revista Medicina, Ribeirão Preto**, v.42, n.4, p. 451-460, out./dez. 2009.

PRADA, I. L. S. **Os animais são seres sencientes**. Simpósio multidisciplinar sobre relações harmônicas entre seres humanos e animais. Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

PULZ, R. S. *et al.* A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. **Veterinária em Foco**, Canoas, v. 9, n. 1, p. 88-94, jul./dez. 2011.

REBUELTO, M. Ethical Dilemmas in Euthanasia of Small Companion Animals. **The Open Ethics Journal Pharmacology**, v.2, p. 21-25, 2008.

ROCHA, A. A. Eutanásia em canídeos e felídeos. **Universidade Técnica de Lisboa**, 2010.

SANDOE, P., CORR, S., & PALMER, C. (2013). **Companion animal ethics**. In Luentokokoelma 2013 (pp. 35-38). Helsinki: Julkaisija Fennovet Oy. Luentokokoelma, Vol.. 2013.

SANTANA, D. S. Parâmetros de bem-estar e fatores decisivos para eutanásia de animais de pequeno e grande porte. **Uniages centro universitário bacharelado em medicina veterinária**. Paripiranga 2021.

SANTOS, L. A. C MONTANHA, F. P. Eutanásia: morte humanitária. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária** – issn: 1679-7353 ano ix – número 17 – julho de 2011 – periódicos semestral.

SANTOS, P. G. C. **Desenvolvimento de manual de boas práticas em eutanásia de cães (Canis lupus familiaris)**. Londrina, 2017.

SOUZA, M. R.; PANDOLFI, I. A., SANTOS, R. M.; JUNIOR, D. P. Levantamento de dados e causas de eutanásia em cães e gatos: avaliação ética-moral. **Pubvet**, v.13, n.11, a451, p.1-13, Nov., 2019.

VITORINO, L. **Nossas vidas após a morte do paciente: Como lidar com o tutor quando perdemos um animal?** Brasília – DF. Fevereiro,2021.

ZANI, G. L. ROSA, C. L. Burnout's syndrome and the fatigue of compassion: the vulnerabilities of veterinary professionals. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4107-4123, jan. 2020.